

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
REVISÃO DE LITERATURA

A importância do lúdico na superação das dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico

Maria Isabel Amorim da Silva Andrade

Diplomada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú, especialista em Psicopedagogia, pelas Faculdades Integradas de Patos. Email: isabelamorim@hotmail.com

Tatiana Cristina Vasconcelos

Psicóloga, doutora em Educação pela UERJ, mestre em Psicologia Social pela UFPB. Docente da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VII) e das Faculdades Integradas de Patos

Resumo: O lúdico é uma situação privilegiada de aprendizagem na qual o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação, em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. O lúdico é um recurso pedagógico fundamental para despertar a criatividade, a capacidade inventiva, a iniciativa, bem como o desenvolvimento de um senso crítico, objetivando o favorecimento da aprendizagem. O professor deve redimensionar sua prática pedagógica, proporcionando uma maior utilização das atividades lúdicas. Inúmeras dificuldades são superadas no processo de ensino aprendizagem quando se trabalha com o lúdico. Por essa razão, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. O lúdico favorece o desenvolvimento das estruturas motoras e afetivas, pois, permite que o sujeito realize descentrações e coordenações de pontos de vista, bem como, o desencadeamento de regulações ativas no processo de escolha de procedimentos adequados ao alcance de seus objetivos.

Palavras-chave: *Dificuldades de Aprendizagem. Lúdico. Psicopedagogia.*

The importance of overcoming difficulties in playful learning: a look psycho-educational

Abstract: The play is a privileged situation of learning in which the development can achieve more complex levels, just the possibility of interaction in an imaginary situation and the negotiation of rules of coexistence and contents. The play is an essential educational resource for awakening creativity, inventiveness, initiative, and the development of a critical sense, aiming at facilitating the learning process. The teacher should resize their teaching, providing a greater use of play activities. Numerous difficulties are overcome in the teaching and learning process when working with the playful. Therefore, schools should facilitate learning using play activities that create an environment to promote literacy acquisition process of learning autonomy. It is through play activity that prepares the child for life, assimilating the culture of the environment they live in, it is integrating, adapting to the conditions that the world offers, and learning how to compete, cooperate and get along with their fellow as a social. The play promotes the development of affective and motor structures therefore allows an individual to perform decanters and coordination of views as well, triggering adjustments in the active process of choosing appropriate procedures to reach their goals.

Keywords: *Learning Disabilities. Recreation. Psychopedagogy*

INTRODUÇÃO

Dentre os inúmeros recursos didáticos que podem ser desenvolvidos através da intervenção do psicopedagogo em sala de aula e que pode apresentar excelentes resultados no processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a atividade lúdica.

Com o lúdico é possível auxiliar o processo de aprendizagem, criando um espaço para o 'fazer' pedagógico, visto que o mesmo é um conjunto de atividades voltadas para a promoção da aprendizagem da criança.

Através do lúdico, pode-se promover o desenvolvimento da imaginação da criança, a ação e a reflexão, socializando-a sob vários aspectos. Ele é um recurso didático, que pode ser amplamente explorado nas salas de aulas por permitir uma maior interação entre os alunos.

O trabalho em sala de aula, principalmente, na educação infantil, tem possibilitado perceber que o lúdico e o educativo unem-se pelos princípios que do primeiro emanam. E, que a relevância dessa atividade está na tarefa prazerosa proporcionada por seu desenvolvimento, construindo no âmbito escolar momentos produtivos de aprendizagens.

Foi, portanto, o conhecimento a cerca dos benefícios e das vantagens proporcionadas pela utilização desse recurso didático em sala de aula, que justificou a escolha do tema deste trabalho, numa visão psicopedagógica.

O presente artigo, de natureza bibliográfica, tem por objetivo geral analisar a importância do lúdico na superação das dificuldades de aprendizagem, num olhar psicopedagógico.

De forma específica, o referido artigo visa refletir como o lúdico pode promover o desenvolvimento integral da criança, durante o processo de aprendizagem escolar e contextualiza a utilização do lúdico pelo psicopedagogo, visando à superação das dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar.

O lúdico como recurso pedagógico

O termo lúdico vem do latim *ludus*, que segundo Barros (2002, p. 200), significa "brinquedo ou simplesmente, jogos das crianças". Assim, quando se fala em lúdico ou atividades lúdicas, tem-se logo a ideia de que se está falando de brincadeiras, envolvendo crianças de todas as atividades.

O lúdico é uma situação privilegiada de aprendizagem onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação, em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

De acordo com Rolim, Guerra e Tassigny (2009, p. 180):

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se

afirmar a sua relevância sócio-cognitiva para a educação infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento.

Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas.

A atividade lúdica fornece às crianças um maior e melhor desenvolvimento, seja ele cognitivo, motor, social ou afetivo, pois a criança ao brincar interage com outras crianças, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade, devido a situação de certos jogos e brincadeiras, o que garante uma maturação na aquisição de novos conhecimentos.

Segundo Maluf (2007, p. 30), "é através das brincadeiras que a criança representa o discurso externo e o interioriza, construindo seu próprio pensamento".

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social.

De acordo com Kishimoto (1997), a utilização do lúdico, potencializa a exploração e a construção do conhecimento.

O lúdico é um recurso pedagógico fundamental para desperta a criatividade, a capacidade inventiva, a iniciativa, bem como o desenvolvimento de um senso crítico, objetivando o favorecimento da aprendizagem. Por essa razão, o professor deve redimensionar sua prática pedagógica, proporcionando uma maior utilização das atividades lúdicas.

Na opinião de Grando (2004, p. 26):

O lúdico, em seu aspecto pedagógico, apresenta-se produtivo ao professor que busca nele um aspecto instrumentador e, portanto, facilitador na aprendizagem de estruturas matemáticas, muitas vezes de difícil assimilação, e também produtivo ao aluno, que desenvolveria sua capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las (investigação matemática), com autonomia e cooperação.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

De acordo com Barros (2002, p. 203):

Na idade escolar de primeiro grau, a criança é capaz de brincar em grupo, com outras, pois já está apta a obedecer a regras e a esperar sua vez. Antes dessa idade, ela já brincou paralelamente com outra criança ou em grupos de no máximo três, mas não participou ainda de jogos sujeitos a regras, pois, embora possa percebê-las, mostra-se incapaz de submeter-se a elas.

Educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. Por essa razão, o lúdico pode ser visto como uma metodologia que pode dar uma grande contribuição ao processo de aprendizagem.

A esse respeito, informa Santos (2001, p. 78) que:

Por meio do jogo ou atividade lúdica, o aluno tem a oportunidade de usar sua imaginação e aplicar no seu dia-a-dia o seu objeto de aprendizagem, a língua inglesa. Os alunos passam a ter uma finalidade para o seu aprendizado. A ludicidade proporciona maior interação entre o aluno e o aprendizado.

Para trabalhar o lúdico em sala de aula, o professor poderá utilizar-se, por exemplo, de jogos e brincadeiras em atividades de leitura ou escrita em matemática e outros conteúdos, devendo, no entanto, saber usar os recursos no momento oportuno, uma vez que as crianças desenvolvam o seu raciocínio e construam o seu conhecimento de forma descontraída.

Explicam Rolim; Guerra e Tassigny (2009, p. 180) que:

A brincadeira revela-se como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. Sendo uma atividade normal da fase infantil, merece atenção e envolvimento. A infância é uma fase que marca a vida do indivíduo e o brincar nunca deve ser deixado de lado, mas, pelo contrário, deve ser estimulado, já que é responsável pelo auxílio nas evoluções psíquicas.

As atividades lúdicas permitem liberdade de ação, além de prazer que raramente é encontrado em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudadas por pedagogos para poderem utilizá-las pedagogicamente como uma alternativa a mais, visando o desenvolvimento integral da criança.

É oportuno destacar que quando o pedagogo vivencia experiências lúdicas em sua formação, ele torna-se capaz de fazer com que a criança vivencie novas experiências, desenvolvam suas fantasias e sejam também capazes de expandirem em alegrias (MALUF, 2007).

Segundo Weiss (2004, p. 72), "é no processo lúdico que a criança constrói seu espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo. Neste espaço transacional dá-se a aprendizagem".

A atividade lúdica fornece informações sobre os esquemas do sujeito, como organizam e integram o conhecimento em um nível representativo. A observação desses esquemas pode levar à percepção de desequilíbrios entre as atividades assimilativas e acomodativas, apontando para obstáculos no processo de aprendizagem.

Registra Maluf (2007, p. 29) que:

[...] A capacidade de brincar abre para todos uma possibilidade de decifrar os enigmas que os rodeiam. O brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender.

Mesmo podendo oferecer significativas contribuições ao processo educativo, a aplicação do lúdico como ferramenta pedagógica ainda é limitado, pois a maioria das escolas não possui mecanismos capazes de atraírem a atenção e o interesse de seus alunos, despertando as suas inteligências e promovendo o aprendizado significativo.

As dificuldades de aprendizagem

São muitos os problemas que impedem as crianças de desenvolver seu potencial. No âmbito escolar esses problemas recebem a denominação de problemas de aprendizagem. No entanto, são vários os motivos que contribuem para a ocorrência das chamadas dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagens "podem ser naturais ou decorrentes de metodologia inadequada, de padrões de exigência da escola, de falta de assiduidade do aluno e dos conflitos familiares eventuais" (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 1999, p.15).

Entretanto, as crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguma dificuldade para aprender. São crianças que tem um nível de inteligência bom, não apresentam problemas de visão ou audição, são emocionalmente bem organizadas e fracassam na escola.

De acordo com Strick e Smith (2001, p. 10):

As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola. São curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções ou os objetivos.

As dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Elas são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas e só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola.

De acordo com Fonseca (1998), as principais as dificuldades de aprendizagem podem ser agrupadas da seguinte forma:

a) discalculia: diz respeito às dificuldades registradas na matemática, envolvendo cálculos com as operações básicas;

b) disgrafia: está relacionada às dificuldades de escrita,

c) dislexia: diz respeito às dificuldades de leitura,

d) disortografia: dificuldade da formação de ideias, correlacionando com a expressão ortográfica.

A criança com dificuldades de aprendizagem muitas vezes é rotulada, sendo chamada de 'perturbada', incapaz ou retardada. Na superação das dificuldades de aprendizagem, o auxílio prestado à criança em suas atividades é algo muito valioso. Nesse contexto, insere-se o profissional psicopedagogo.

Segundo Fonseca (1998), a aprendizagem satisfatória se dá quando determinadas condições de integridade estão presentes, tais como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais.

Para que uma criança aprenda é necessário que se respeitem várias integridades, como o desenvolvimento perceptivo-motor, perceptivo e cognitivo, e a maturação neurobiológica, além de inúmeros aspectos psicossociais, afetivos e econômicos, tais como oportunidades de experiências, exploração de objetos e brinquedos, assistência médica, nível cultural, etc. (FONSECA, 1998).

Weiss (2004, p. 26) ressalta que:

[...] a não aprendizagem na escola é uma das causas do fracasso escolar, e que a compreensão desse fracasso deve ser analisada e estudada sob as perspectivas da sociedade, da escola e do aluno, considerando-se alguns aspectos ligados a essas perspectivas, como os aspectos orgânicos, relacionados à construção biofisiológica do sujeito que aprende; os aspectos cognitivos, ligados ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognitivas em seus diferentes domínios; os aspectos emocionais, ligados ao desenvolvimento afetivo e sua relação com a construção do conhecimento e a expressão deste através da produção escolar; os aspectos sociais, ligados à perspectiva da sociedade em que estão inseridas a família e a escola; e os aspectos pedagógicos com questões ligadas à metodologia do ensino, à avaliação, à dosagem de informações, à estruturação de turmas, enfim, à organização e funcionamento geral da escola.

Quando ocorre o fracasso escolar, devido à inadequação para a aprendizagem, a criança é envolvida por sentimentos de inferioridade, frustração, e perturbação emocional, o que torna sua autoimagem anulada, principalmente se este sentimento já fora instalado no seu ambiente de origem.

Analisando essa situação, Strick e Smith (2001) ressaltam que o ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal. Isto porque, se as crianças recebem

um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

As dificuldades de aprendizagem aparecem, muitas vezes, quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Desta forma, se a aprendizagem passar a ser significativa para o aluno, este tornar-se-á menos bloqueado e mais flexível à aprendizagem, superando assim os problemas anteriores.

As causas das dificuldades de aprendizagem podem ser agrupadas em internas e externas. Bossa (2000, p. 11), analisando as origens dessas causas, afirma que:

Na causa interna surgem os problemas de aprendizagem sintoma, forma escolhida inconscientemente pelo sujeito para camuflar a angústia e disfarçar a realidade, quando esconde de si mesmo o seu saber e sua possibilidade de aprender. Outra causa interna é a inibição cognitiva, quando o sujeito evita o pensar e o contato com o objeto de conhecimento, por representarem para ele um perigo, assim, ele se defende, acreditando que aprender não é bom, não é interessante. Na causa externa, há o problema de aprendizagem reativo, gerado na instituição escolar, em decorrência de fatores pedagógicos ligados a má condução da metodologia do ensino, avaliação, relação professor-aluno, enfim, à organização curricular e estrutural de funcionamento geral da escola.

É importante destacar que esses fatores interferem na qualidade do processo ensino-aprendizagem, restringindo as condições de acesso do aluno ao conhecimento sistematizado, e, que dificuldades de aprendizagem aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, carentes de materiais didáticos inovadores, bem como quando os professores se apresentam desmotivados.

Por outro lado, muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes da aplicação de metodologias inadequadas em sala de aula, da postura adotada pelo professor, das brigas e das discussões entre colegas, etc. (FONSECA, 1998).

A escola deve ser a segunda casa do indivíduo, um lugar onde ele possa se sentir bem e entre amigos, mantendo sempre uma relação de afetividade com seus professores e com toda a equipe pedagógica. Pois, se o aluno sente-se a vontade para conversar com o professor e lhe pedir opiniões/ajuda, é sinal de que as coisas andam bem na relação professor x aluno, sendo este também um dos fatores que contribuem para o agravamento das dificuldades de aprendizagem.

A importância do lúdico na superação das dificuldades de aprendizagem

Inúmeras dificuldades são superadas no processo de ensino-aprendizagem quando se trabalha com o lúdico. Por essa razão, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem.

Destacam Dallabona e Mendes (2004), a atividade lúdica prepara a alfabetização bem como toda a aprendizagem intelectual ou de relação com o mundo da cultura. Por essa razão, utilizar o lúdico em sala de aula, significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem, condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Através do lúdico, o professor poderá promover uma aprendizagem mais ativa, dinâmica e contínua, ou seja, fazer da aprendizagem uma experiência basicamente social, que tem a capacidade de conectar o indivíduo com sua cultura e meio social mais amplo.

Utilizando o lúdico em sala de aula, o professor estará oportunizando a criança meios que facilitaram resolver os problemas atuais de sua escolaridade. A atividade lúdica pode ocupar um lugar privilegiado ao lado da leitura, da escrita e da matemática, matérias ditas com base, à sua existência futura de adulto.

Como recurso pedagógico ele é capaz de contribuir na maturação da criança na alfabetização. Ele proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso. As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais.

O lúdico, enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Usado de maneira correta, poderá oportunizar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagens em múltiplos aspectos.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004), a valorização pelo educador das atividades lúdicas torna o espaço de sala de aula adequado ao desenvolvimento da criança. Assim como a aprendizagem dos conhecimentos escolares, o lúdico também deve ser trabalhado na educação infantil como também em outras modalidades de ensino, levando em consideração que as crianças precisam de estímulos para o seu crescimento e desenvolvimento.

As atividades lúdicas permitem liberdade de ação, além de prazer que raramente é encontrado em outras atividades escolares. Por isso, necessitam ser estudadas por educadores para poderem ser utilizá-las pedagogicamente como uma alternativa a mais, visando a superação das dificuldades registradas no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Teixeira (1995), várias são as razões que levam os educadores a recorrerem às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem, dentre as quais, podem ser destacadas as seguintes:

a) As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;

b) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva;

c) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais, acionando e ativando as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento;

d) O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo;

Independentemente da forma como seja desenvolvido, o lúdico será sempre uma atividade que contribuirá para o desenvolvimento da criança, em vários de seus aspectos. Como recurso pedagógico ele é capaz de contribuir na maturação da criança na alfabetização, proporcionando um desenvolvimento sadio e harmonioso.

O lúdico como ferramenta facilita o trabalho do educador no processo de desenvolvimento do conhecimento, além de valorizar a criatividade da criança. O objetivo do jogo deve ter qualidade e o educador deve estar atento às fases do desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo de seus educando, para que a ação planejada naquela atividade tenha coerência, é preciso estar claro o porquê utilizar aquele jogo ou brincadeira na sala de aula (SANTOS, 2001, p. 56).

O lúdico, enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Usado de maneira correta, poderá oportunizar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagens em múltiplos aspectos.

Na opinião de Brenelli (1996, p. 37):

O papel do educador é de fundamental importância durante as atividades lúdicas. Ele é o condutor do processo, provocando a participação coletiva das crianças, despertando-as e incentivando-as para o espírito de companheirismo e de compreensão. No entanto, deve-se reconhecer que trabalhar o lúdico em sala de aula não é uma tarefa fácil.

Para trabalhar o lúdico em sala de aula, o professor poderá utilizar-se, por exemplo, de jogos e brincadeiras em atividades de leitura ou escrita em matemática e outros conteúdos, devendo, no entanto, saber usar os recursos no momento oportuno, uma vez que as crianças desenvolvam o seu raciocínio e construam o seu conhecimento de forma descontraída.

Através da atividade lúdica, a criança faz uma transposição entre a língua oral e a escrita. Para tanto, é necessário trabalhar primeiramente o concreto, pois para ela a alfabetização torna-se mais fácil através da ludicidade.

Informa Brenelli (1996) que o lúdico favorece o desenvolvimento das estruturas cognitivas, pois, permite que o sujeito realize descentrações e coordenações de pontos de vista, bem como, o desencadeamento de regulações ativas no processo de escolha de procedimentos adequados ao alcance de seus objetivos.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que por meio do lúdico o sujeito exercita suas funções intelectuais de

assimilação e acomodação, fatores, em parte, responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

Na atualidade, o processo educativo recebe uma grande contribuição da Psicopedagogia. No âmbito da escola, o psicopedagogo pode oferecer uma significativa contribuição ao professor na elaboração de propostas, que explore melhor os materiais, os instrumentos de ensino, o trabalho individual e o trabalho em grupo.

O psicopedagogo é um profissional envolvido na prática pedagógica capaz de estabelecer uma melhor relação com o educando. E, através dessa relação, dimensionar todos os aspectos apresentados pelo aluno, seja eles psicológicos, socioafetivos e intelectuais. Assim, ao conhecer toda a história da criança, o psicopedagogo encontra os meios capazes de superar as barreiras que estão impedindo o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Em alguns casos o problema está no aluno e pode ser fruto da desatenção e do desinteresse pelas aulas. Noutros, porém, dizem respeito apenas à ineficiência da prática pedagógica, que é desenvolvida em sala de aula. Assim, identificado a causa do problema de aprendizagem apresentado pelo aluno, cabe ao psicopedagogo apontar os possíveis meios capazes de superar os obstáculos identificados.

No campo da psicopedagogia, o lúdico é utilizado também como um recurso no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, registradas pelos alunos.

Observa Weiss (2004, p. 73), que “todo profissional que trabalha com crianças sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor se comunicar, se revelar” (...).

Levando em consideração essas particularidades, é possível dimensionar a importância do uso do lúdico pelo psicopedagogo nas avaliações e intervenções das D.A. nesse processo, a intervenção psicopedagógica está diretamente relacionada com o resultado da avaliação. Assim, uma vez detectado o problema de aprendizagem, o psicopedagogo dispõe de técnicas de intervenção com o objetivo de ajudar o aprendiz em sua limitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas têm se mostrado uma modalidade de ação que contribui para a melhoria do processo de aprendizagem, na medida em que podem estimular o desenvolvimento das crianças, sob vários aspectos, principalmente, motivando-as, fazendo com que interajam mais em sala de aula.

É importante considerar que as atividades lúdicas não são um fim em si mesmas, mas parte de um conjunto de atividades destinadas à efetivação de ações voltadas para melhorar o desempenho escolar no processo de ensino-aprendizagem, na educação infantil.

O lúdico é uma ferramenta pedagógica que possui grande utilidade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Atualmente, sua utilização vem sendo privilegiada no campo da Psicopedagogia como uma das alternativas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem registradas em sala de aula.

Como uma metodologia eficiente, o lúdico pode subsidiar as disciplinas, oportunizando ao educador

analisar, criar e realizar situações didáticas eficazes à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos,

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas. Por isso, eles utilizam o lúdico em sala de aula, oportunizando a criança meios que facilitam sua aprendizagem.

No entanto, deve-se reconhecer que a utilização do lúdico em sala de aula não é uma atividade fácil. Muitos professores enfrentam dificuldades em trabalhar o lúdico em sua sala de aula. Tais dificuldades são de vários níveis e dizem respeito, principalmente, a falta de material didático apropriado.

Utilizando o lúdico em sala de aula, o professor estará oportunizando à criança meios que facilitam resolver os problemas atuais de sua aprendizagem. A atividade lúdica pode ocupar um lugar privilegiado ao lado da leitura, da escrita e da matemática, matérias ditas com base, à sua existência futura de adulto.

A valorização pelo educador das atividades lúdicas torna o espaço de sala de aula adequado ao desenvolvimento da criança. Assim, como a aprendizagem dos conhecimentos escolares, o lúdico também deve ser trabalhado na educação infantil, levando em consideração que as crianças precisam de estímulos para o seu desenvolvimento.

No contexto escolar, o ato de brincar pode despertar aprendizagem que se desenvolverão e se tornarão parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo. E isto demonstra que o mesmo pode não somente despertar aprendizagem, como também desenvolver as funções psicológicas da criança. Apesar de sua grande relevância, o lúdico ainda é muito pouco explorado nas salas de aulas da educação infantil.

O brincar é algo que contribui para a aprendizagem da criança. Pois, brincando ela aprende novos conceitos, que contribuem para a sua sociabilidade.

Por outro lado, quando essa ação é orientada por um psicopedagogo, os resultados nesse campo podem ser bem melhores. O psicopedagogo é o profissional que pode auxiliar o aluno na superação das dificuldades registradas no processo educativo, bem como a desenvolver capacidades indispensáveis à sua formação tanto como profissional como cidadão.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BOSSA, Nadir A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed; 2000.
- BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para jogar**. Campinas: Papirus, 1996.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível in: www.icpg.com.br Acesso em 10 fev 2012.

FONSECA, Victor. **Introdução às dificuldades de aprendizagens: Linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FRIEDMANN, Adriana (et al.). **O direito de brincar: A brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 2004.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível in: www@caoeducar.org.br Acesso em: 10 fev 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

STRICK e SMITH. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: Um guia completo para os pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2004.